

7. POLÍTICA

A única nova deputada eleita

Única eleita entre os novatos para a Assembleia, Cristiane Dantas (PCdoB) quer centro para mulheres e "bolsa atleta".

FRANKE MARCONE / NU



EXEMPLAR DE ASSINANTE

14. ESPORTES

Dois anos levando drible de Marinho

Jornalista Luan Xavier conta em livro a vida do maior craque potiguar, personagem que "marcou" por dois anos.



REPRODUÇÃO

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1528
Natal-RN
Domingo

2 / Novembro / 2014

4. RODA VIVA

VIRGÍNIA FERREIRA CONTINUA NA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

3 E 5. PRINCIPAL

REPRODUÇÃO



► Canabidiol, tema de polêmica no Brasil

Família do RN obtém direito ao canabidiol

NOVO JORNAL conta a história da 1ª família potiguar que obteve o direito a receber medicamento feito a partir de substância extraída da planta da maconha.

9 E 10. CIDADES

EDUARDO MAIA / NU



► Frederico Fonseca mudou após o Empretec

A VIDA APÓS UM CURSO PARA EMPREENDER

Empretec, do Sebrae, ajuda a despertar o empreendedor que há em cada um e promove o surgimento de novos negócios e oportunidades para milhares.

8. ECONOMIA

VIA COSTEIRA GANHA PROJETO DE SHOPPING

/ AVANÇO / INCORPORADORA INGLESA RITZ E A CONSTRUTORA G5 FIRMAM PARCERIA QUE VAI TRAZER DE VOLTA A REDE FRANCESA ACCOR A NATAL E INCLUI PROJETO PARA SHOPPING NA VIA COSTEIRA

NEY DOUGLAS / NU



► Pelo acordo, grupo G5 vendeu participação à Accor do Hotel Pirâmide, que passará a operar, a partir de abril de 2015, com a bandeira Mercure

WWW.IVANCABRAL.COM



12. CIDADES

ELEIÇÕES GERAM 35 DENÚNCIAS POR CRIMES DE ÓDIO

Após resultado das eleições e manifestações de preconceito, Ministério Público Federal no RN abre 35 investigações por crimes de ódio.

2. ÚLTIMAS

NOVOS VALORES ELEVAM MULTAS EM ATÉ 900%

Já estão valendo os novos valores de multas por ultrapassagem proibida, elevando punições financeiras contra motoristas flagrados em até 900%.

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

TUDO POR UM SORRISO

/ CANABIDIOL / A LUTA DA FAMÍLIA POTIGUAR QUE RECORREU À JUSTIÇA PARA TRATAR A FILHA COM O USO DE MEDICAMENTO DERIVADO DA PLANTA DA MACONHA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

TODOS OS DIAS, a natalense Andréa Hart, 39, espera ser surpreendida com um novo sorriso da filha Helena, 4. Em decorrência de paralisia cerebral, ocorrida logo aos 13 dias de nascida, a criança sofre com fortes crises epilépticas. Chega a enfrentar convulsões diariamente. Para reduzir a quantidade de crises, a mãe tem esperança que o medicamento Canabidiol (CBD), uma substância derivada da planta *Canabis sativa*, a conhecida maconha, possa trazer melhor qualidade de vida para a filha.

Andréa e o marido, o aviador comercial Mauro Hart, 54, foram os primeiros a conseguir no Rio Grande do Norte a liberação para importar o composto de Canabidiol dos Estados Unidos – o único país em que a produção do medicamento é permitida. A decisão foi publicada no dia 13 de agosto desse ano. Autor da decisão, o juiz federal Renato Borelli entendeu que, pelos documentos anexados aos autos, o tratamento com CBD é eficaz no controle das crises convulsivas sofridas pela criança.

O Canabidiol é uma das mais de 400 substâncias presente na *Canabis sativa*. O componente é extraído do caule e das folhas da planta. Não tem efeito tóxico ou alucinógeno, o que difere do THC, outra substância canabinóide responsável pelos efeitos psicoativos. A liminar da justiça federal obriga a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a reduzir as barreiras à importação do medicamento.

Hoje, no entanto, mesmo com o documento em mãos, a família teme não poder dar continuidade ao tratamento. O receio é de que possam ter de enfrentar outras batalhas judiciais para garantir novas doses da substância. Logo que receberam a autorização da justiça, os potiguares iniciaram a procura por locais onde pudessem obter o CBD.

Conseguiram adquirir o produto no início do mês passado em uma farmácia dos Estados Unidos, mas ainda não receberam o composto com uma dosagem suficiente para 30 dias. O produto vem na forma pastosa dentro de uma seringa sem agulha. São apenas 10 gramas, que custam 500 dólares.

O receio se justifica porque para liberar a importação do CBD pelos meios legais, a Anvisa exige a prescrição do composto de CBD por um médico, algo que eles tentam há meses. Só que até agora nenhum clínico potiguar manifestou interesse em fazê-lo. “Esbarramos numa outra dificuldade. Agora só queremos um médico”, lamenta Mauro Hart.

Ainda de acordo com a regulação da Anvisa, a família deve apresentar prescrição médica com dados do paciente, além do laudo descrevendo a doença, exposição do caso e a justificativa para uso do medicamento em comparação com as alternativas já aprovadas no Brasil. O prazo para regularização pode se estender por meses. E, por fim, deverá apresentar ainda um termo de responsabilidade assinado pelo médico e pelo paciente.

Nos últimos dois meses, Mauro e Andréa deram com a cara na porta de diversas clínicas médicas em Natal. “Não querem se arriscar com um medicamento sem estudos precisos”, avalia Mauro.

Nos Estados Unidos, a substância está presente em farmácias de 21 dos 50 estados federativos. É comercializado na forma de pastas, spray ou em gotas. A produção é controlada. A composição química deve restringir a concentração de THC em até 0,6%.

O casal está esperando a chegada do produto para procurar um médico em São Paulo. Os profissionais paulistas têm o respaldo do Conselho Regional de Medicina para prescrever o composto. A ideia é garantir novas dosagens pelos meios legais. É a única entidade classista a aprovar a prescrição do medicamento em todo o Brasil. “Não queremos ser irresponsáveis. Eu sei que a diferença entre o veneno e um remédio é a dose. Só esperamos que algum médico nos ajude. Precisamos saber a dosagem correta para medicar nossa filha”, pede Mauro.

Mesmo sem a prescrição, caso os médicos continuem a se recusar, a família vai ministrar o remédio à filha, por conta própria. Eles vão pedir auxílio a pais cujos filhos padecem da mesma enfermidade. “Eu participo de grupos em redes sociais. Algumas mães já até me disseram como se usa”, relata Andréa.



► O Canabidiol importado vem na forma pastosa dentro de uma seringa sem agulha: dez gramas custam 500 dólares



► O casal Andréa e Mauro Hart com a filha Helena: “Só esperamos que algum médico nos ajude”

CRIANÇA SOFRE ATÉ 50 CRISES POR DIA

Andréa e Mauro estão casados há pouco mais de seis anos. Helena é a única filha do casal. Chegou cercada de expectativas e sonhos no dia 7 de agosto de 2010, após 36 semanas de gestação (oito meses). Por ser pré-matura, ela ficou internada na Unidade Terapia Intensiva (UTI). “Numa noite, ainda não se sabe o motivo, ela teve uma parada respiratória, afetando a oxigenação no cérebro. Foram longos dias de espera, até recebermos o diagnóstico de paralisia cerebral. Quando completou quatro meses de vida, as convulsões surgiram. Era a Síndrome de West”, lembra a mãe.

A pequena Helena sofre de crises de “epilepsia mioclônica”. As convulsões causam a flexão involuntária dos membros e duram alguns minutos. Os efeitos são devastadores. Acabam debilitando

ainda mais o portador, reduzindo a capacidade psicomotora. “Os dias são de vitórias e derrotas. Ela está muito bem hoje, mas pode ter várias crises e todo o progresso é perdido”, conta Andréa Hart.

A paralisia cerebral lesionou o cérebro, restringindo apenas a capacidade motora, mantendo a capacidade intelectual. Como qualquer criança, Helena adora passear e assistir desenhos. Desde que recebeu o diagnóstico clínico, Andréa se dedica aos cuidados da filha. A família mora no 25º andar de um prédio em Ponta Negra.

A pequena passa por três tratamentos fisioterápicos diários e também recebe três medicamentos anticonvulsivantes. A cada dia, uma nova Helena renasce nos braços dos pais. “Ela é uma guerreira, mas até mesmo as tarefas mais rotineiras são difíceis. A ali-

mentação é feita com o maior cuidado. Sem controle total das funções psicomotoras, ela pode se engasgar ou mesmo sofrer com o refluxo gástrico”, descreve Andrea.

Por dia, Helena chega a sofrer até 50 convulsões. Nos últimos dias, para piorar a situação, está enfrentando uma gripe. A enfermidade é encarada com preocupação porque as crianças com paralisia cerebral são mais suscetíveis a infecções respiratórias ou pneumonias.

O uso do canabidiol é a pedra de salvação da família. “Esperamos que com o medicamento ela tenha mais autonomia”, justifica Andréa. O sonho materno é de que Helena possa voltar a sorrir. “Quando ela sorriu para mim, eu quase morri. Foi emocionante. Queria que isso fosse mais consistente. Por isso, a nossa esperança é o CBD”, completa.

LISTA NEGRA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

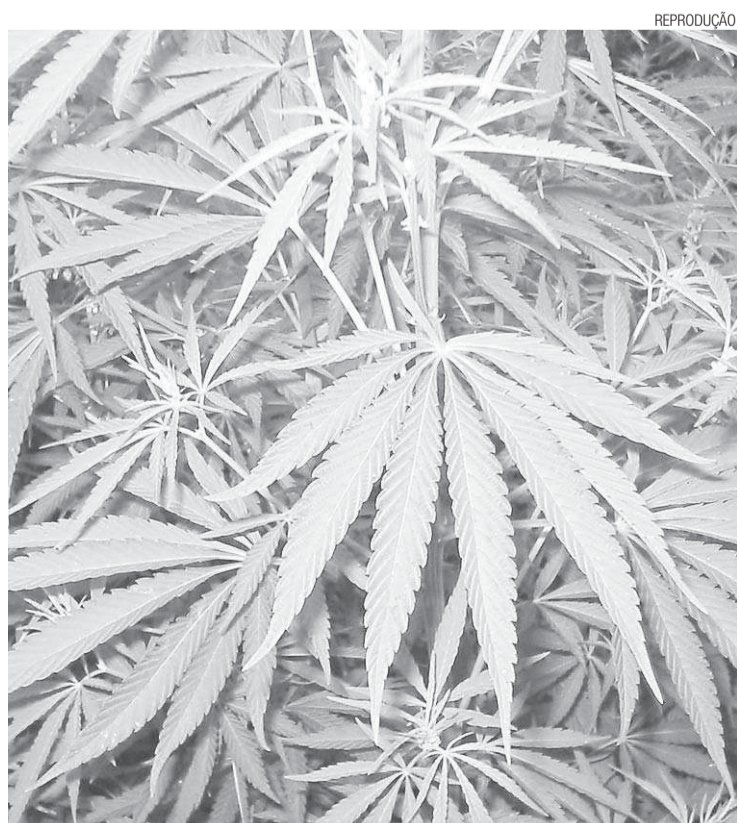
Estudos realizados na USP mostraram que o Canabidiol é eficiente como ansiolítico, combatendo a ansiedade, e não causa dependência. Também está ligado ao tratamento de pacientes com Mal de Parkinson, esquizofrenia e epilepsia grave. No entanto, não há estudos conclusivos sobre o uso prolongado da substância, as suas contraindicações e nem mesmo em que tipo de transtornos neurológicos é mais eficaz.

Atualmente, o CBD está proibido no Brasil. Compõe a “lista negra” de medicamentos do Ministério da Saúde, a tabela F2, que trata de substâncias psicotrópicas. Para obtê-lo, somente através de meios legais. Ou, em alguns casos, de forma ilegal, através da importação clandestina. “Não temos tempo de ficar esperando a conclusão de estudos. Nossa filha precisa de ajuda hoje. Cuidar também é amar; e só os pais sabem a medida de um amor tão forte”, explica Mauro.

Desde abril desse ano, segundo a Anvisa, mesmo com a restrição ao uso do composto em território nacional, foram feitos 167 pedidos excepcionais de importação do Canabidiol. Até agora, 113 pedidos foram aprovados. As solicitações decorrem de demandas judiciais ou de prescrições médicas específicas. O prazo para a liberação tem sido em média de uma semana.

Dez processos aguardam o cumprimento de exigência pelos interessados, o que inclui o caso dos potiguares, e 39 estão no setor análise. Outros quatro pedidos foram arquivados. Três por interesse da família e um por falecimento do paciente, como o caso do brasileiro Gustavo Barbosa Guedes, de um ano e quatro meses, que morreu no dia 1º de junho em decorrência de complicações da Síndrome de Dravet, uma doença degenerativa do sistema neurológico que provoca fortes crises epilépticas.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►



► Planta *Canabis sativa*, da qual se origina a maconha e o Canabidiol (CBD)

REPRODUÇÃO

ARGEMIRO LIMA / NU

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Torturadores na mira

O relatório final da Comissão da Verdade defenderá a responsabilização criminal de agentes da ditadura militar (1964-85) acusados de torturar e matar presos políticos. A decisão foi tomada em reunião fechada, por cinco votos a um. O advogado José Paulo Cavalcanti foi o único contrário à ideia. Agora a comissão definirá se pede abertamente a revogação da Lei da Anistia, que protege os acusados de violar direitos humanos, ou se deixa a tarefa para partidos e movimentos sociais.

SALDO FINAL

A comissão deve fechar em 420 o número de mortos e desaparecidos. Todos serão reconhecidos como vítimas do regime autoritário e terão suas histórias contadas no relatório.

NÃO DEU

Uma das principais metas do grupo não pôde ser alcançada: a localização de restos mortais dos cerca de 150 desaparecidos. Só houve sucesso em um caso: o de Epaminondas Gomes de Oliveira, morto em um hospital do Exército em 1971.

NÃO AJUDARAM

Integrantes da comissão reclamam que as Forças Armadas sonegaram documentos e criaram muita dificuldade para a busca das ossadas. A queixa deve entrar no relatório final.

SÓ FALTAVA ESSA

Entre as centenas de sugestões que o órgão recebeu de entidades civis, duas propunham a criação de conselhos para controlar a mídia. A ideia foi rejeitada pelos comissários. A censura à imprensa foi uma marca da ditadura.

MENOS UM

Recém-aposentado do Superior Tribunal de Justiça, o ministro Gilson Dipp não assinará o relatório. Ele ainda é um dos sete integrantes da comissão, mas se afastou por motivo de saúde em abril de 2013 e não voltou.

CAIXA DE PANDORA

Um ministro que conhece o Congresso como a palma da mão aposta que a disputa pela presidência da Câmara ficará em suspenso até que se conheçam todos os políticos investigados no caso da Petrobras.

VEM BOMBA

O auxiliar de Dilma Rousseff diz que a revelação dos parlamentares que receberam do-

leiro Alberto Youssef forçará um rearranjo na Câmara e no Senado. "A eleição começa quando a lista vier à tona. Será avassaladora", prevê.

CHEGOU ATRASADO

Horas depois de uma comissão especial do Senado aprovar medida provisória que muda a carreira da Polícia Federal, na quinta, o ministro Ricardo Berzoini (Relações Institucionais) telefonou para os senadores da base orientando-os a não votar o projeto.

VOLTA ÀS AULAS

Avisado de que a votação já havia acabado, Berzoini se surpreendeu. Achava que o texto só entraria na pauta na próxima semana. Senadores viram novo sinal de que o Planalto perdeu o pulso do Congresso.

VOLTA, LULA

Nas primeiras reuniões depois da vitória de Dilma, parlamentares do PT desabafaram: as bancadas do partido passaram os últimos quatro anos afastadas do Planalto.

JARDINEIRA

Enquanto corria a campanha, em outubro, a Presidência assinou contrato de "irrigação automatizada" do gramado do Palácio da Alvorada. Vai custar R\$ 259 mil em cinco meses.

USUCAPIÃO

Petistas tentam sufocar a candidatura de Milton Leite (DEM) à presidência da Câmara Municipal de São Paulo. Ele é símbolo do chamado "centrão", que se arrasta da esquerda à direita conforme o prefeito da vez.

CARTAS NA MESA

No PT, Arselino Tatto e Paulo Fiorilo disputam o apoio de Fernando Haddad. Os dois querem a cadeira do atual presidente, José Américo Dias, que se elegeu deputado estadual.

TIROTEIO

“ Não sustentamos que houve fraude. Só não vamos abrir mão de representar a parcela da população que quis tirar o PT do governo.”

DE ALBERTO GOLDMAN, vice-presidente do PSDB, sobre o pedido de auditoria das urnas eletrônicas, que teve como base reclamações de eleitores na internet.

CONTRAPONTO

O BISCOITO DO DEPUTADO

Ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça, Felix Fischer passou boa parte de sua gestão tentando aprovar uma emenda constitucional para barrar os processos repetitivos. O deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), dono de uma fábrica de biscoitos, relatou o texto na Câmara.

Um dia, o parlamentar foi a uma reunião no STJ carregado de guloseimas. Enquanto Fischer discursava, um deputado gaiato ergueu um biscoito e pediu aparte:

— Nobre deputado Sandro Mabel, sinto informá-lo e aos presentes, mas sua rosquinha está queimada. A reunião teve que ser interrompida.

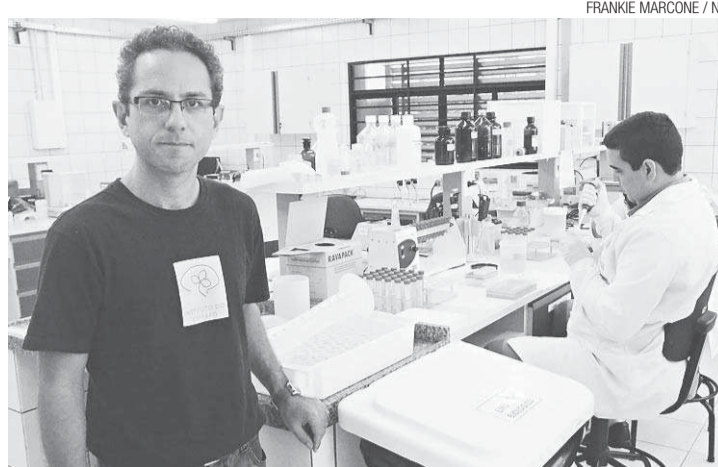
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

CANABIDIOL PRECISA DE MAIS ESTUDOS, DIZ ESPECIALISTA

SEGUNDO O NEUROCIENTISTA Rodrigo Neves Romcy Pereira, do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Canabidiol tem grande potencial terapêutico neurológico. Explica ainda que apresenta bons resultados no tratamento para ansiedade, transtornos psiquiátricos e até quadros de epilepsia. "O uso do Canabidiol indica para resultados positivos no tratamento de epilepsias. O verbo utilizado é indicar, o que significa a necessidade de estudos mais conclusivos", afirma.

O pesquisador informa que a substância foi descrita cientificamente ainda na década de 1940 e a sua estrutura química foi detalhada nos anos 1960. "O CBD atinge alvos no sistema nervoso central, controlando as crises convulsivas", diz. Defende ainda estudos mais específicos sobre a eficácia do extrato em cada tipo de transtorno neurológico. "Temos de realizar testes controlados e definir para que tipos de epilepsia é mais eficaz", alerta.

O neurocientista é inclusive autor de pesquisas relacionadas aos efeitos comportamentais do



▶ Rodrigo Neves Romcy Pereira, neurocientista do Instituto do Cérebro da UFRN

CBD em animais. "Nós verificamos que houve uma redução dos efeitos psicóticos em cobaias", diz. O estudo ao qual fez parte mostra que quadros de psicose induzida – através da ketamina, um forte anestésico – foram controlados como o Canabidiol.

Desde 2006, a atual política pública relacionada às drogas, lei federal 11.343, prevê o uso científico da planta da Cannabis. A autorização deve ser requerida através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O acesso é conce-

SITUAÇÃO PROMISSORA, MAS AINDA INCONCLUSIVA

A empresa farmacêutica americana GW Pharmaceuticals foi a primeira a obter o direito de produzir dois medicamentos derivados da Cannabis: o Epidiolex e o Sativex. O primeiro é um composto concentrado de CBD e o outro traz uma grande quantidade de THC.

O Epidiolex é indicado para síndromes epiléticas da infância e foi desenvolvido no início do ano passado. O medicamento consiste de 98% de CBD, traços de outros canabinóides e 0% de THC, de acordo com o site da empresa farmacêutica. Na visão da Anvisa, o medicamento traz 0,9% de THC, o que impede a sua prescrição no Brasil.

Todavia, não há estudos científicos que confirmem os meca-

nismos anticonvulsivos deste CBD. Uma hipótese, segundo estudo realizado pelo neurologista americano Orrin Devinsky, da Escola de Medicina da Universidade de Nova York, é de que o CBD afeta o nucleosídeo transportador das células neurais, facilitando a troca de informações e energia, reduzindo as chances de atividades anormais do córtex cerebral.

De acordo com o neurologista Luciano de Paola, da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), o CBD tem efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios, mas os estudos dos efeitos na epilepsia e transtornos neurológicos ainda são inconclusivos. "É uma situação nova, promissora, mas sem uma clara fundamentação científica. Não há evidências no trata-

mento de transtornos neurológicos e nem mesmo qual a posologia correta", relata ele.

Ele também alerta sobre falta de informações sobre o consumo do medicamento a longo prazo. "Tudo é muito recente. O uso se transformou num espetáculo midiático", reforça. O médico faz referência a história de Katiele Fischer e da filha Anny Fischer, que foi parar no "Fantástico", da TV Globo. O caso também virou documentário – "Ilegal", que estreou no dia 14 de outubro nos cinemas. "As mães estão se organizando em redes e buscam formas de obter o medicamento. Isso é um problema. Não sabemos a procedência deste produto", conta.

Atuando em São Paulo, Luciano de Paola acompanha um paciente com crises crônicas de epilepsia e que usa o CBD. Ele foi contra a prescrição, mas o medicamento foi adquirido de forma clandestina pela família do pacien-

te, uma criança de quatro anos. "Acompanhei a contragosto, mas a melhora foi discreta", revela.

O médico também comentou sobre o posicionamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) que, em 13 de outubro passado, regulamentou a prescrição da substância como anticonvulsivo. O documento regulamenta o uso do medicamento em casos de epilepsias mioclônicas graves em bebês e crianças, quando não há resultados nos remédios hoje disponíveis.

No entanto, a resolução fica restrita apenas para médicos com registro profissional em São Paulo. "Está dentro do exercício da medicina: prover a melhoria da condição de saúde do paciente. Eu acredito que é nosso dever fazer isso, mas com responsabilidade. Esperamos que novos estudos possam esclarecer o funcionamento do Canabidiol no tratamento dos transtornos mentais", afirma.

DIVERGÊNCIAS LOCAIS

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) não tem uma regulamentação própria sobre o assunto. Segundo o presidente da entidade, Jeancarlo Cavalcanti, não há necessidade de aprovar uma resolução local. Além disso, a entidade não vai punir o profissional caso prescreva o medicamento. "A substância se mostra eficaz no tratamento de transtornos mentais, como a epilepsia refratária", afirma o médico.

No entanto, seguindo uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), a entidade médica rechaça o uso recreativo da maconha. "Somos contrários a este tipo de prescrição", reforça. Ele aponta para a necessidade de não confundir o uso médico do Canabidiol com o produto in natura – seja fumado ou ingerido.

Segundo ele, esta posição se justifica por estar alinhado com as políticas de combate ao tabagismo e alcoolismo, ajudando e defendendo a construção de leis restritivas e, nessa circunstância, seria um contrassenso defender a liberação de um produto que sob o ponto de vista médico põe em risco a saúde da população.

A médica neurologista Áurea

Nogueira de Melo é cética quanto ao uso do Canabidiol. Ela é responsável pelo ambulatório especializado em epilepsia do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) em Natal. "Eu só vou indicar quando tiver segurança. Quero ter certeza do que estou prescrevendo", afirma.

Por mês, a unidade ambulatorial – ligada à Maternidade Januário Cicco – realiza 300 atendimentos. "A comunidade médica está na expectativa sobre o uso do Canabidiol. Pode ser para garantir a qualidade de vida, reduzindo convulsões, melhorando o sono e as capacidades motoras. Pode ser o medicamento perfeito, mas é preciso se provar antes", diz.

O ambulatório atende casos de epilepsia de todo o Rio Grande do Norte, mas também oriundos da Paraíba e do Ceará. A unidade é especializada em tratamentos específicos para este tipo de transtorno, como a dieta cetogênica, que elimina o consumo de carboidratos e açúcar, mas é rica em gordura. "Nada é feito sem prescrição. É feita uma dieta específica de acordo com o peso do paciente", diz. O tratamento é uma das terapias modernas no combate de crises convulsivas.



▶ Jeancarlo Cavalcanti, presidente do Conselho Regional de Medicina do RN



“ EU SÓ VOU INDICAR QUANDO TIVER SEGURANÇA. QUERO TER CERTEZA DO QUE ESTOU PRESCREVENDO ”

Áurea Nogueira de Melo, neurologista

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE APP STORE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL

SEM MODO DE VER OFFLINE

(04) 3342.0369

novojornal.jor.br

novojornalrn